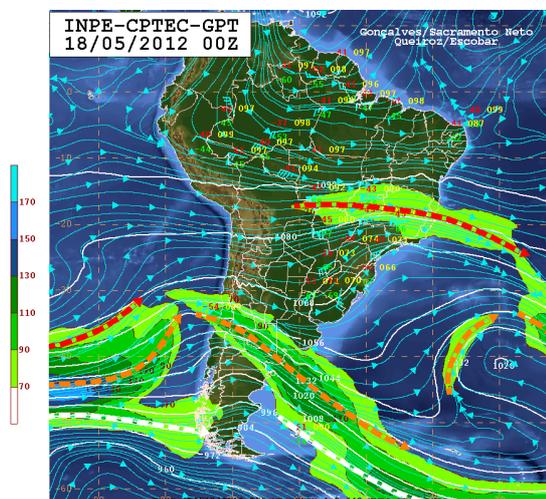




Análise Sinótica

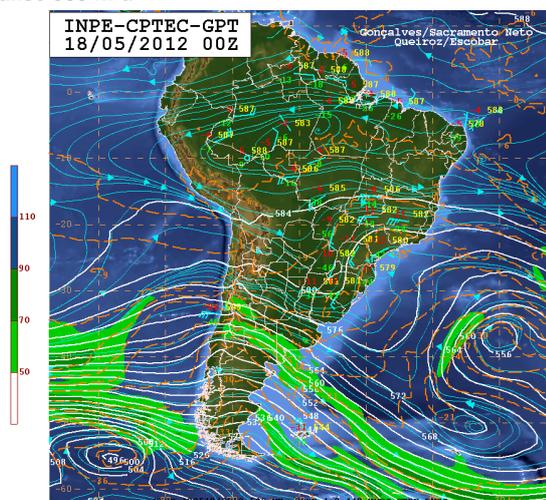
18 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



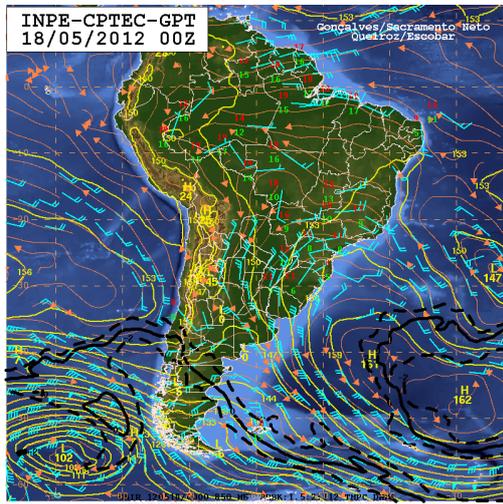
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta sexta-feira (18/05), nota-se o escoamento predominantemente de oeste a norte de 20S cruzando o Pacífico, Continente e Atlântico. Neste fluxo, nota-se a presença de cavados de ondas curtas refletidos inclusive no campo de geopotencial entre o norte da Bolívia e interior do Estado da BA. Percebe-se a sul de 20S um padrão de escoamento de bloqueio onde é possível observar a presença de um cavado atuando sobre a Região Sudeste do Brasil além do Estado do PR seguindo pelo Atlântico onde se estende até um Vórtice Ciclônico (VCAN) centrado em torno de 41S/30W e logo na sua retaguarda observa-se a presença da crista que se estende desde o sul da Bolívia, passando por sobre o norte e nordeste da Argentina, parte do Paraguai e do Sul do Brasil e Uruguai prosseguindo por sobre o Atlântico onde contorna a borda sul do VCAN descrito anteriormente. Este comportamento dinâmico de bloqueio inibe a incursão de sistemas frontais em superfície para latitudes mais baixas. Percebe-se a presença de outro cavado, mais amplificado, estendendo seu eixo desde o Pacífico, passando por sobre a região da Patagônia até a região da Terra do Fogo, no extremo sul do continente. Nota-se, a barlavento deste amplo cavado, sobre o Pacífico, o Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte e ao ramo sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). A sotavento deste mesmo cavado nota-se apenas a presença do JPN e do JPS. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico aos sistemas frontais observados a sul de 38S sobre o Atlântico e sobre o Pacífico, área de intensa baroclinia. Bem mais a norte, percebe-se a atuação do JST posicionado de forma bastante zonal sobre o continente em torno de 18S. O ramo de entrada deste máximo de vento está posicionado em torno de 17S/60W, praticamente sobre o extremo leste da Bolívia.

Análise 500 hPa



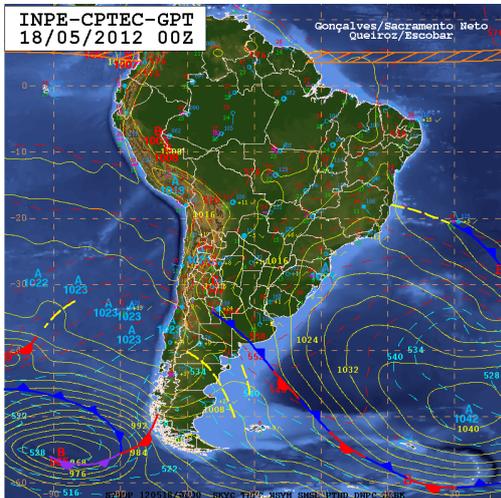
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta sexta-feira (18/05), percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito no campo de 250 hPa, inclusive com o padrão de bloqueio melhor configurado e mais intenso, ou seja nota-se na média troposfera a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico centrado em torno de 37S/30W. Percebe-se mais a sul deste VC a presença de um núcleo anticiclônico centrado em torno de 50S/34W. A intensidade deste VC e do anticiclone refletem inclusive no campo de geopotencial. O posicionamento e intensidade deste padrão dinâmico indica um padrão de bloqueio tipo dipolo. Percebe-se que deste VC estende-se um cavado em direção ao Centro-oeste do Brasil. Este cavado tem associado à presença de um ar mais refrigerado com isotermas que chegam a -9C sobre áreas da região central do Estado de GO e DF, no Brasil, condição que favorece o levantamento e a instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste brasileiro, norte do estado de MG, sul do Estado do PA e do TO e boa parte da BA. Fato similar ocorre com a crista que se propaga ao centro-sul da Bolívia onde se acopla ao anticiclone que domina a circulação a norte de 13S desde o Pacífico até o Atlântico a leste da Região Nordeste do Brasil. Percebe-se a área de intensa baroclinia a sul de 30S onde é possível observar a presença do cavado cujo eixo estende-se entre o Pacífico ao extremo sul do continente, refletindo o comportamento descrito em altitude. Percebe-se que este cavado é contornado por máximos de vento que atuam numa área de intenso gradiente de altura geopotencial e de temperatura inclusive com a presença de um VC centrado sobre o Pacífico Sul, em torno de 56S/88W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta sexta-feira (18/05), nota-se uma ampla área anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente Sulamericano. O centro deste sistema está posicionado em torno de 47S/30W e sua circulação, que reflete a atuação do anticiclone Subtropical em superfície, atua sobre parte do centro-sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Uruguai. A norte deste anticiclone, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de uma área de baixa pressão posicionada em torno de 28S/24W. O posicionamento destes dois sistemas reflete o comportamento de bloqueio descrito nos níveis mais elevados da troposfera. Na borda oeste do anticiclone descrito anteriormente, percebem-se ventos do quadrante norte o que ajuda a transportar um ar mais quente e relativamente mais úmido de latitudes mais baixas para áreas do centro-norte da Argentina e Uruguai. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica centrada em torno de 28S/102W. Esta circulação reflete à presença do Anticiclone do Pacífico em superfície. Nota-se mais a sul em torno de 56S/88W a atuação de uma circulação ciclônica. Nota-se a presença de uma massa de ar frio bem intenso atuando sobre parte da Patagônia. Este fato pode ser ratificado pela atuação da isoterma de 0C. A sul desta isolinha está presente a massa de ar com característica polar. Nota-se na costa da Região Nordeste e Sudeste a presença de ventos de sudeste/leste garantindo a advecção de umidade e massa para áreas entre o ES e a BA.

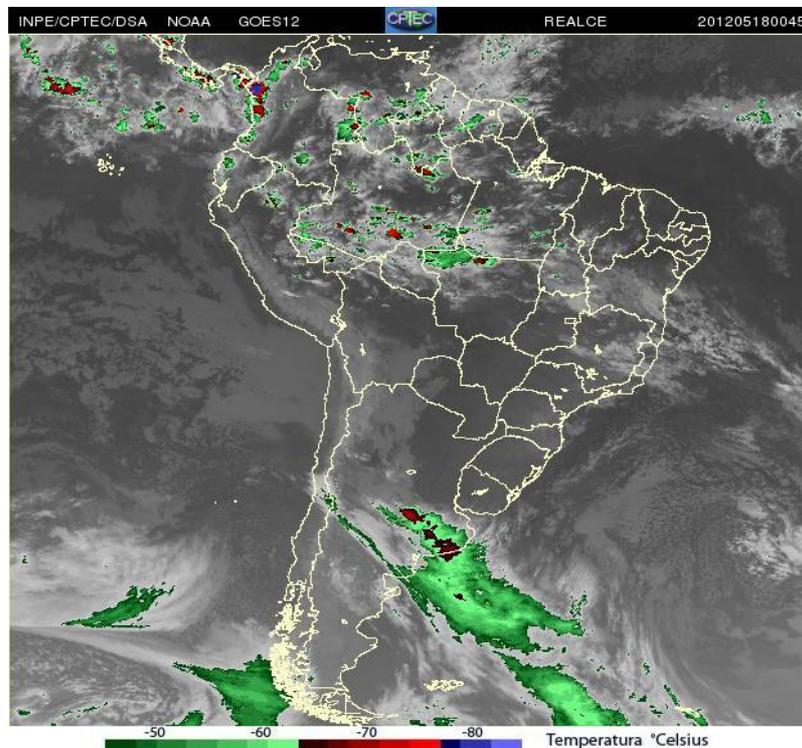
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (18/05), observa-se um sistema frontal sobre Atlântico, a leste dos estados do RJ e do ES com núcleo de 1010 hPa em 26S/25W. Este sistema frontal se prolonga em direção a costa norte do ES e extremo sul da BA em forma de cavado. Na retaguarda deste sistema percebe-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que está posicionada ao sul de sua posição climatológica, apresentando características de bloqueio, e atua de forma intensa, com núcleo de 1042 hPa centrado em torno de 49S/28W. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre o centro-sul do Brasil, Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai. Uma frente fria atua sobre as Províncias de San Luis e Buenos Aires (Argentina). Este sistema prolonga-se de forma estacionária sobre o Atlântico na direção sudeste. Notam-se cavados cujos ramos estendem-se sobre o sudeste da Argentina e Atlântico adjacente. Outros sistemas frontais atuam no Pacífico sul, onde se observa um ciclone extratropical, com núcleo de 965 hPa centrado em torno de 56S/89W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) se apresenta de forma alongada e com núcleos pontuais com valores em torno de 1022 hPa e 1023 hPa por volta de 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09N/05N no Pacífico e atua em torno de 05N no Atlântico.

Satélite

18 May 2012 - 00Z





Previsão

Nesta sexta-feira (18/05), a condição de tempo sobre boa parte do centro-sul do Brasil será determinada pela circulação anticiclônica, associada a ASAS. O posicionamento deste sistema um pouco mais a sudeste fará com que os ventos de sudeste, mais significativos, atuem na faixa litorânea entre o ES, BA e SE. Neste setor o modelo ETA indica condição de chuva mais volumosa e persistente até, pelo menos, a segunda-feira (22/05). Os demais modelos numéricos indicam chuva mais para o litoral da BA e com volumes menores. De qualquer forma, os modelos indicam pouca chance de instabilidade sobre grande parte do centro-sul brasileiro e a instabilidade ficará restrita à Região Norte, pontos de MT e áreas do Nordeste brasileiro entre o MA, BA e PI. Nestas áreas do Norte e Nordeste a condição deverá permanecer, pelo menos até 96h.

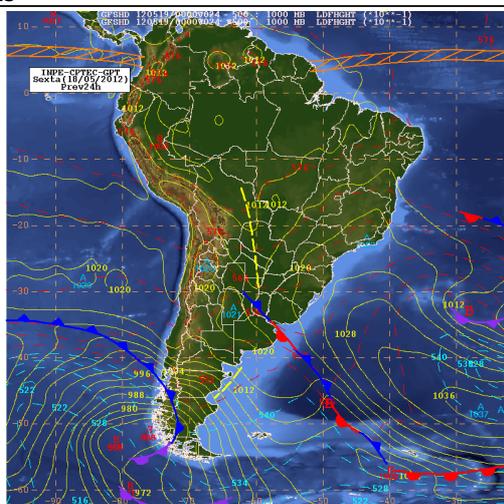
No entanto, distúrbios de leste deverão deslocar sobre o Atlântico em direção a costa do Nordeste entre PE ao CE o que poderá aumentar a instabilidade e a chance de chuva sobre estas áreas a partir de segunda-feira (21/05), no entanto, a previsibilidade para que ocorra chuva ainda é baixa e há necessidade de se acompanhar as novas atualizações dos modelos e dos boletins do tempo para estas áreas.

No Sul do Brasil a condição de tempo deverá mudar a partir do final da segunda-feira. Neste dia a advecção de umidade favorecida pela borda oeste da ASAS (intensifica o JBN) contribuirá para o aumento da termodinâmica sobre parte do oeste do RS. De outro lado uma frente fria deverá atuar entre a Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai, dependendo da velocidade de propagação deste sistema haverá chance de instabilidade no final do dia no Estado gaúcho, na região de fronteira com o Uruguai. Esta instabilidade aumentaria na terça (120h) com o deslocamento do sistema frontal pelo Atlântico e pela intensificação de um cavado em superfície entre o Paraguai, norte da Argentina e Uruguai. Desta forma teríamos a combinação de termodinâmica alimentada pelo JBN e de dinâmica ditada pelo sistema frontal e cavados em superfície e cavados de ondas curtas e jatos na troposfera superior. A instabilidade neste caso deverá chegar inclusive em áreas do MS. O ETA e o GFS estão bastante coerentes com o avanço da instabilidade no RS e MS. O BRAMS mantém a instabilidade mais a sul entre o Uruguai e o extremo sul do RS. Quanto às temperaturas, não haverá mudanças significativas, pelo menos, até 96h em parte do centro-sul do Brasil.

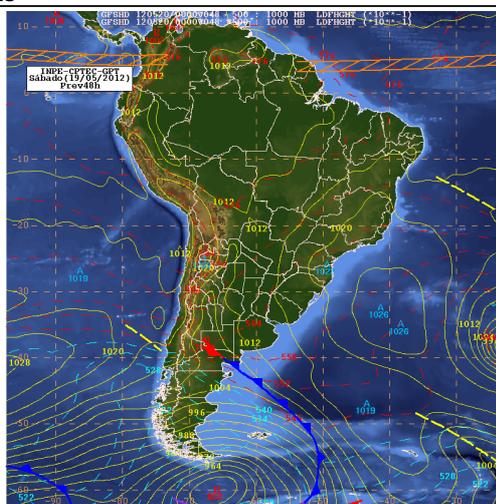
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

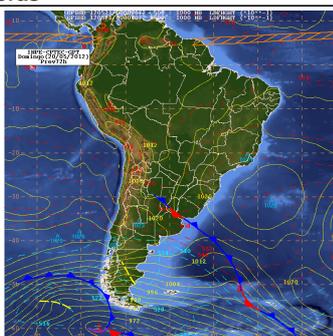


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

